



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

MARIA ROSIDETE ALVES DE SOUZA RODRIGUES

AÇÃO PARA CONSCIENTIZAÇÃO E REDUÇÃO DO USO DO TABACO NA
ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA ÂNGELA ROSA EM FRANCA-SÃO PAULO

SÃO PAULO
2018

MARIA ROSIDETE ALVES DE SOUZA RODRIGUES

AÇÃO PARA CONSCIENTIZAÇÃO E REDUÇÃO DO USO DO TABACO NA
ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA ÂNGELA ROSA EM FRANCA-SÃO PAULO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: MICHELE PEIXOTO QUEVEDO

SÃO PAULO
2018

Introdução

A cidade de Franca foi elevada a município no dia 28 de Novembro de 1830, o nome da cidade é em homenagem ao criador do Distrito, Governador da Capitania de São Paulo, Antônio José da Franca e Horta. Franca esta localizada na região nordeste do Estado de São Paulo, distante 401 km da capital São Paulo e a 676 km de Brasília. Possui uma área de 607,333 km², dos quais 86,92 km² estão em zona urbana. É conhecida em todo Brasil como a Capital Nacional do Calçado e a Capital Nacional do Basquete, é uma cidade primordialmente industrial, mas destaca-se também pela agricultura, sendo umas das maiores produtoras de café do Brasil (PREFEITURA DE FRANCA, 2017).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2017) sua população estimada em 2017 era de 347.237 habitantes, na maioria jovens entre 20 e 24 anos de idade, a maioria da população são católicos, o salário médio mensal é de 2,2 salários mínimos, a taxa de mortalidade infantil é de 9.73/1000 nascidos vivos, mais de 98% dos domicílios apresenta esgoto sanitário, 88,2% de domicílios são urbanos.

A Organização Mundial de Saúde estima que 1 bilhão e 200 milhões de pessoas no mundo são dependentes do tabaco, sendo a maioria homens nos países em desenvolvimento, nos países em desenvolvimento a quantidade de mulheres fumantes é bem maior, que nos países em desenvolvimento 24% e 7% respectivamente, em uma pesquisa realizada pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA) no ano de 2017, o número de fumantes no Brasil tem diminuído de 1990 até 2015, caiu de 29% para 12% entre homens e de 19% para 8% entre mulheres, mesmo assim ainda é grande o número de fumantes, uma vez que fumar é a segunda maior causa de mortes prematuras (BRASIL, 2010; INCA, 2017).

O uso do tabaco pode causar cerca de 50 doenças, dentre elas, câncer, DPOC e doenças cardiovasculares, além de causar envelhecimento precoce, dificuldade de cicatrização, aborto espontâneo, nascimento prematuro, dentre outras inúmeras consequências para o fumante e os que convivem com este dependente. Cerca de seis milhões de pessoas morrem por ano em todo o mundo devido ao tabagismo, só no Brasil estima-se cerca de 200 mil mortes por ano (ANVISA, 2017).

Tornar o dependente protagonista de sua história faz a diferença durante as ações de promoção a saúde, muitas das vezes, principalmente quando se trata dos tabagistas eles se sentem pressionados a procurar a ajuda para combater o vício, tendo o paciente participativo promove o sentimento de um ser capaz, independente e consciente de suas ações. De acordo com Nunes (2014. p.17): "Não se pode perder de vista que ações para o controle do tabagismo dependem de uma grande articulação de diversas esferas da sociedade e população. Neste sentido, as ações das equipes de saúde da família se mostram necessárias para prevenir a iniciação e promover a reabilitação daqueles dos fumantes".

A realização de grupos que promovam ações de saúde, como por exemplo, grupos de antitabagismo, representaram um apoio durante a tentativa de abandono do tabaco. Essa alternativa de formação de grupos terapêuticos no cenário da Atenção Primária, com participação multiprofissional, associada ou não ao uso de medicamentos, é viável e pode resultar em êxito. Uma vez que, mostra aos mesmos que não estão sozinhos, a troca de

saberes e experiências traz conforto e motivação aos indivíduos (VELOSO *et al*, 2012).

O Bairro Ângela Rosa é cenário com número relativamente grande de usuários de tabaco o que não difere da realidade de outras localidades, um fato que preocupa a equipe de saúde e familiares é a suscetibilidade dos adolescentes e jovens para o uso do tabaco. E a procura na Unidade para auxílio na cessação do uso desta droga tem aumentado nos últimos anos, de acordo com informações da equipe e discutido em reuniões de trabalho. Este Projeto apresenta uma proposta de intervenção para conscientização dos usuários adscritos na área de abrangência da unidade e auxílio na redução ou cessação do tabaco para os usuários dependentes, bem como orientações quanto aos malefícios do cigarro para os dependentes e familiares.

Objetivos (Geral e Específicos)

Objetivo Geral

Implantar ações de promoção a saúde para conscientização e redução do uso do tabaco na UBS Ângela Rosa em Franca-São Paulo.

Objetivos Específicos

- Capacitar a equipe de saúde para identificar e acolher os fumantes e familiares;
- Realizar palestras e rodas de conversa na UBS Ângela Rosa com os fumantes e familiares, afim de sensibilizar quanto aos riscos e doenças;
- Criar grupo de apoio para aqueles que desejam parar de fumar;
- Orientar a comunidade quanto aos malefícios do uso do tabaco.

Método

Local: ESF Ângela Rosa, Município de Franca – São Paulo.

Público – Alvo: Pacientes dependentes do tabaco e familiares.

Participantes: Profissionais atuantes na Estratégia Saúde da Família (ESF) Ângela Rosa

Ações:

- ♦ Primeira ação: Os profissionais de saúde que atuam na ESF Ângela Rosa serão capacitados, através de palestras sobre os malefícios causados pelo uso do tabaco, a importância da atuação de cada profissional na intervenção do problema, os benefícios do abandono do vício.
- ♦ Segunda ação: Será realizado pelos ACSs o levantamento da quantidade de tabagistas que moram na área de abrangência da unidade, através de busca ativa nos prontuários e visitas domiciliares.
- ♦ Terceira ação: Criar grupo de apoio voltado para os pacientes que pretendem para de fumar, de acordo com o Programa Nacional de Controle do Tabagismo, o grupo de apoio será com reuniões quinzenais inicialmente e posteriormente, de acordo com a necessidade e andamento das ações.
- ♦ Quarta ação: divulgação do grupo de apoio, através de cartazes distribuídos pela comunidade e visitas domiciliares.
- ♦ Quinta ação: realização de palestras na sala de espera da unidade e escolas da comunidade, sobre os malefícios que o tabaco causa para os fumantes e para os que convivem com estes, os benefícios adquiridos ao parar de fumar e hábitos saudáveis de vida e informação sobre o grupo de apoio existente na unidade para os que desejam parar de fumar.

Avaliação / Monitoramento: Para avaliação das ações desenvolvidas com os profissionais de saúde será aplicado um questionário com questões de modo a avaliar o aprendizado, ao final de cada ação de educação permanente, no questionário será disponibilizado um espaço para sugestões e críticas. Para os participantes do grupo de apoio será desenvolvido um sistema de avaliação simples, (com no máximo três perguntas curtas e de fácil entendimento, com opção sim e não, sim sendo uma carinha feliz e não uma carinha triste) onde ao final de cada reunião eles deveram responder as perguntas quanto ao grau de satisfação sobre as informações passadas podendo deixar sugestões, críticas e elogios, não precisa se identificar, essas informações serão colocadas em uma caixinha e ao final das ações será aberta pela equipe, e através das informações que ali contem, saberemos onde deveremos corrigir e mudar as ações do projeto.

Resultados Esperados

Ao final do Projeto de Intervenção espera-se incentivar e apoiar os tabagistas na cessação do consumo de cigarros e assim trazer benefícios para a sua saúde e prevenindo doenças causadas pelo uso do tabaco. Intensificar as ações de Educação Permanente possibilita aos profissionais de saúde rever as práticas diárias e melhorar os processos de trabalho, incentivando um acolhimento adequado, humanizado e integral.

Referências

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância a Saúde. **Danos a Saúde**. 2017. Disponível em <<http://portal.anvisa.gov.br/danos-do-tabaco-a-saude>> Acesso em 21 Maio. 2018

BRASIL, Presidência da Republica. **Secretária Nacional de Políticas sobre drogas: cartilha sobre tabaco**/ Secretária Nacional de Políticas sobre drogas. Brasília: Previdência da Republica, Secretária Nacional de Políticas sobre drogas, 2010.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. 2018. Disponível em < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/franca>>. Acesso em: 23 Maio. 2018.

INCA. Instituto Nacional do Câncer. **Notícias: Número de fumantes no País diminuiu nos últimos 25 anos**. 2017. Disponível em <<http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/agencianoticias/site/home/noticias/2017/numero-de-fumantes-no-pais-diminuiu-nos-ultimos-25-anos>> Acesso em 21 Maio. 2018.

NUNES, Glaucus Fernando V. **A abordagem do tabagismo na equipe de saúde Totonha Tomé Piumhi - Minas Gerais**. 2014. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/abordagem-tabagismo-equipe-sau-de-totonha.pdf>> Acesso em: 05 Jun. 2018

PREFEITURA DE FRANCA. **Prefeitura de Franca-Conheça Franca**. 2018. Disponível em < <http://www.franca.sp.gov.br/>>. Acesso em: 23 Maio. 2018.

VELOSO, Noely Soares et al. Tabagismo: a percepção dos fumantes em um grupo de educação em saúde. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, [s.l.], v. 6, n. 20, p.193-198, 16 fev. 2012. Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (SBMFC). Disponível em: <<https://www.rbmf.org.br/rbmfc/article/view/216/367%3E>>. Acesso em: 05 jun. 2018.